PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO

MAIS CRÉDITO RURAL A JUROS LIVRES

DA REDAÇÃO

O AJUSTE fiscal no orçamento da União chegou com força no campo. O grande sinal veio com o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2015/16. O governo federal contraiu o dinheiro e aumentou a taxa de juros para o crédito rural. A tomada de decisão sobre a quantidade e o custo dos recursos financeiros exigirá cuidado especial por parte dos agentes das cadeias produtivas.

Muita atenção é necessária para interpretar a subida no montante do orçamento de R$ 156,1 bilhões para R$ 187,7 bilhões entre as safras 2014/15 e 2015/16. Para investimento, houve uma queda nominal no volume de recursos, enquanto, para custeio, houve um aumento nominal, mas queda em termos reais (descontada a inflação do período), em comparação à safra anterior.

No crédito para custeio, o total de recursos passou para R$ 147,5 bilhões, valor 31,7% maior, em termos nominais, do que o da temporada passada. Chama a atenção o grande incremento, de 130,4%, das verbas destinadas ao agricultor a taxas livres de mercado, captadas por meio da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA). O custo deste dinheiro, que varia de cliente para cliente, poderá ultrapassar 18% ao ano.

A correção dos recursos para custeio a taxas de juros controladas – inferiores às praticadas pelo mercado financeiro – não acompanhou o índice de inflação de 2014, de 6,41%; muito menos cobre o aumento médio estimado de 15% nos custos de produção. Como as despesas diretas da safra 2014/15 de grãos são estimadas entre R$ 110 bilhões e R$ 120 bilhões, seria necessário mais R$ 15,5 bilhões a R$ 25,5 bilhões para cobrir o inchaço dos gastos. Pelas cifras apresentadas, para manter a área plantada no tamanho e com a mesma tecnologia do ano passado, os produtores terão de utilizar recursos próprios ou realizar empréstimos maiores a taxas livres de mercado.

Desta forma, para financiar os custos da produção, a tendência será de tomada de crédito com

RECURSOS PARA O PLANO SAFRA

R$ MILHÕES

	2013/14	2014/15	2015/16	Var. entre 2014/15 e 2015/16
1. Custeio	97,6	112,0	147,5	31,7%
Juros controlados	82,2	89,0	94,5	6,2%
Juros livres	15,4	23,0	53,0	130,4%
2. Investimentos	38,4	44,1	40,2	-8,8%
Juros controlados	38,1	43,7	33,0	-24,5%
Juros livres	0,3	0,4	7,2	1.700,0%
Total	**136,0**	**156,1**	**187,7**	**20,2%**

Fonte: MAPA

mix entre as taxas controladas do crédito rural de custeio e as livres de mercado. Nesse caso, o custo médio poderá chegar a 15% ao ano. Como a inflação, prevista em 8,79% para o ano fiscal de 2015, deve recuar para um valor próximo a 6,5% no ano-safra 2015/16 (julho a junho), em decorrência dos ajustes que estão sendo executados pelo Governo, a taxa de juros real deverá ser de 8,0% ao ano, na média. Com os juros neste nível, o produtor deve evitar tomar crédito a taxas livres e, se possível, optar apenas pelo crédito a taxas de juros controladas, com taxa real mais baixa.

Investimentos financeiros de renda fixa vinculados à Selic (taxa de juros referencial da economia brasileira), atualmente, remuneram a uma taxa líquida de aproximadamente 10,5% ao ano. Nessa situação, o produtor que tiver alguma reserva deve manter seu dinheiro investido no banco e tomar o crédito a taxas de juros controladas, o que é mais barato, entre 7,75% e 8,75% ao ano – esta é a definição do conceito de "custo de oportunidade". O crédito a taxas livres de mercado deve ser considerado em último caso, quando: em primeiro lugar, o crédito controlado disponível não for suficien-

AUMENTO DA TAXA DE JUROS AO ANO NOS FINANCIAMENTOS RURAIS

LINHA	Limite financiável	2014/15	2015/16
CUSTEIO			
Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - PRONAMP Custeio	R$ 719 mil por beneficiário	5,50%	7,75%
Estocagem de álcool	Não tem	TJLP + 2,70%	TJLP + 2,70%
Demais produtores	R$ 1,2 milhão por beneficiário	6,50%	8,75%
INVESTIMENTO			
Moderfrota[1]/PSI[2] (até R$ 90 milhões)	R$ 90 mil	7,00%	7,50%
Moderfrota[1]/PSI[2] (acima de R$ 90 milhões)	Não tem	9,00%	9,50%
Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – PRONAMP Investimento	R$ 385 mil por beneficiário, por ano agrícola	5,50%	7,50%
Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem – Moderinfra	R$ 2 milhões	4,00%	7,50% a 8,75%
Agricultura de Baixo Carbono (ABC)	R$ 2 milhões	4,50% a 5,00%	7,50% a 8,00%
Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária – INOVAGRO	R$ 1 milhão	4,00%	7,50%
Programa para Construção e Ampliação de Armazéns – PCA	Não tem	4,00%	7,50%
Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais – Moderagro	R$ 800 mil	6,50%	8,75%
Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária – PRODECOOP	R$ 100 milhões	6,50%	8,75%
Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias – PROCAP-AGRO (capital de giro)	R$ 50 milhões	7,50%	8,00%
Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias – PROCAP-AGRO (quotas-parte)	R$ 60 milhões	6,50%	7,50%
Programa de apoio à renovação e implantação de novos canaviais – BNDES Prorenova	Não tem	TJLP + 2,70%	TJLP + 2,70%

1 Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras
2 Financia a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas novos, fabricados no País e credenciados pelo BNDES
Fonte: MAPA

te; e, em segundo lugar, não possuir recursos próprios para aplicar na produção.

Para o crédito de investimento, o valor total de recursos será de R$ 40,2 bilhões, sendo R$ 33,0 bilhões a juros controlados, ou seja, 24,5% abaixo do período anterior – ainda assim, um crescimento real em relação aos R$ 30,8 bilhões de fato tomados para investimento na safra passada. Com a perspectiva de crescimento moderado do PIB do agronegócio para 2015 – a previsão inicial é de crescimento de 2,8%, segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) –, puxado pelo fraco desempenho geral da economia brasileira, o crédito a taxas de juros controladas deve ser suficiente para atender grande parte da demanda.

Nesse cenário de taxa de juros controlada para investimento e, como mencionado, de inflação elevada (previsão de 6,5% no final da safra), o produtor que tomar crédito pagará uma taxa de juros real entre 0,9% e 2,8% ao ano. A este nível, não será o custo do financiamento o fator de preocupação do produtor.

Para aumentar a probabilidade de obter lucro com o negócio, o produtor (principalmente aquele que tomar crédito a taxa livre de mercado) deve fazer uma gestão eficiente de seus custos e traçar a estratégia correta para vender a produção no momento em que o preço estiver mais adequado – regras básicas que devem ser seguidas pelo administrador competente.

No caso das *commodities* que possuem preços de venda definidos em dólar, é provável que os produtores beneficiem-se, ainda, de uma provável valorização da moeda americana no segundo semestre de 2015 (o dólar estava cotado em R$ 3,09 no momento do fechamento desta edição da ***Agroanalysis***). A elevação do preço do dólar pode trazer um ganho adicional, tornando ainda mais fácil para o produtor honrar o compromisso do financiamento assumido. ■

PANORAMA DO SEGURO RURAL

Na safra 2014/15, o Governo anunciou R$ 700 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), embora a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2014 dispusesse de apenas R$ 400 milhões. Para fechar essa conta, as seguradoras aguardam a aprovação de um crédito suplementar de R$ 300 milhões, como parte do prêmio a ser recebido das operações de seguro.

Para a safra 2015/16, o valor anunciado para o PSR foi de R$ 668 milhões. Como R$ 300 milhões já estão comprometidos para quitar as apólices do ano passado, a conta cai para R$ 368 milhões. Por sua vez, deste valor, cabe subtrair R$ 152 milhões, que o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) destinou à cobertura do milho 2ª safra, do trigo e de outras culturas de inverno. No total, trata-se de um corte no orçamento de 67,6%, em comparação a 2014, o que certamente diminuirá a área coberta com seguro rural no País.

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Número de apólices	53.000	57.000	63.000	101.000	125.000	65.000
Número de produtores	38.211	40.109	43.538	65.556	80.000	42.000
Subvenção (R$ milhões)	198	253	318	557	700	216
Capital segurado (R$ milhões)	6.652	7.339	8.780	16.840	20.000	9.600
Área segurada (milhões de hectares)	4,79	5,58	5,20	9,60	12,00	6,50

Fonte: MAPA